

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Lima, Peru
5-28 Luglio 2017

Ano XXIV – N. 10, Novembro de 2022

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma



www.adoratrici-asc.org



redazioneasc@adoratrici-asc.org

Missão e Testemunho comunitário

Este ano a celebração do 30º aniversário da morte das nossas irmãs estadunidenses na Libéria, definidas por São João Paulo II *mártires da caridade*, coincidiu com a Celebração da 96ª jornada missionária Mundial.

O tema da mensagem do Papa, *De mim sereis testemunhas*, (At. 1,8) teve sobre mim um impacto especial. De fato, o Papa Francisco, comentando o chamado Missionário da Igreja aos batizados e em referência ao texto do Documento de Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, salienta o caráter comunitário da missão e do testemunho: «Evangelizar não é nunca para ninguém um ato individual e isolado, mas profundamente eclesial.» (n. 60)

As nossas irmãs mártires eram uma comunidade de Adoradoras na Libéria que realizavam em Monróvia a obra evangelizadora e de promoção humana nos ministérios do ensino, assistência sanitária aos irmãos e irmãs. Como S. Maria De Mattias, testemunhavam a caridade de Cristo ao caro próximo, empenhadas a construir a Paz, a *bela ordem de coisas que Jesus veio estabelecer sobre a terra*.

O testemunho mais forte era a presença delas, a comunidade: um grupo de mulheres reunidas pelo mesmo sonho: colaborar com Cristo na redenção do mundo. Se trata de uma obra coletiva que se constrói com o empenho de cada uma e através do dom de cada uma.

Por isso deixaram tudo para seguir Jesus também na Monróvia, prontas a compartilhar os sofrimentos da guerra civil com o povo liberiano, as precariedades, os riscos, e enfim a vida, com eles e como tantos deles. (CdV 25).

A comunidade ASC se funda sobre a missão

que começa justamente do seu ser presença de mulheres que testemunham um amor mútuo e respeitoso entre elas. *A experiência de amor mútuo em comunidade é um testemunho apostólico insubstituível.* (CdV 9)

O Papa Francisco com as suas palavras continua a jogar luz sobre o testemunho cristão das nossas irmãs quando afirma que os cristãos não são enviados ao mundo para fazer missão mas para serem testemunhas de Cristo.

É Cristo, e Cristo ressuscitado, Aquele que devemos testemunhar e cuja vida devemos compartilhar. Os missionários de Cristo não são enviados a comunicar a si mesmos, a mostrar as suas qualidades e capacidades persuasivas ou os seus dotes. Tem, ao invés a altíssima honra de oferecer Cristo, em palavras e ações, anunciando a todos a Boa Notícia da sua salvação com alegria e franqueza, como os primeiros apóstolos.

Por isso, em última análise, a verdadeira testemunha é o “mártir”, aquele que dá a vida por Cristo, retribuindo o dom que Ele nos tem feito de Si mesmo. «A primeira motivação para evangelizar é o amor de Jesus que temos recebido, a experiência de ser salvos por Ele que nos impele a amá-lo sempre mais» (Evangelii gaudium, 264).

Enquanto agradecemos A Trindade pelo dom de Mary Joel, Barbara Ann, Shirley, Agnes, Kathleen, peçamos ao Senhor de continuar o nosso caminho de testemunhas felizes do Amor do Pai derramado na vida do Filho, Jesus Cristo, pela redenção da humanidade e de toda a criação.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Editorial

Editorial

◇ Missão e Testemunho comunitário

Espaço Administração Geral

◇ Os sinais dos tempos: os anciãos o nosso futuro

Do Mundo ASC

◇ Jovens e anciãos: Profecia de verdade

◇ Relatório do 2º encontro de formação das junioristas ASC

◇ Viagem à Guatemala

◇ O amor de Deus derramado

Sumário

1	◇ Maria da Santíssima Cruz	8
	◇ A alegria de ser Adoradora	9
2	Espaço GPIC/VIVAT	
	◇ Dar voz e escutar o grito da terra	10
4	Na Congregação	
5	◇ Calendário Administração Geral	11
6	◇ Aniversários: Celebramos a Vida	11
7	◇ Voltaram à Casa do Pai	11

Os sinais dos tempos: os anciãos o nosso futuro

As catequeses do Papa Francisco *sobre a ancianidade* nos tem revelado claramente que os anciãos são um sinal dos tempos e são o nosso futuro. Deus se manifesta sempre nos pequenos sinais, naquilo que nós apressadamente julgamos insignificante. Em particular, pela nossa sociedade, que valoriza e exalta só aquilo que é produtivo, o ancião se torna um cidadão da série B. A sabedoria de Deus vai no lado oposto e assim aquilo que é insignificante para o mundo é importante para Deus; se realiza aquilo que escreve S. Paulo na Primeira carta aos Coríntios: *Mas Deus escolheu aquilo que no mundo é estulto para confundir os sapientes, Deus escolheu o que no mundo é fraco para confundir os fortes. Deus escolheu aquele que é ignóbil e desprezado para reduzir a nada as coisas que são.*

Desde o tempo da pandemia, a Igreja se tem tornado mais consciente da realidade do mundo dos anciãos e do chamado de Deus a tomar a si o cuidado deles, uma forma de pobreza à qual responder. É em fidelidade a este chamado que o Conselho Geral, há alguns meses, encaminhou uma reflexão ao interno da Congregação para discernir, à luz do carisma ASC, a qualidade do cuidado que nós estamos oferecendo às nossas irmãs mais idosas.

O laboratório online, que se teve de 6 a 8 de outubro do tema *Para uma cultura do cuidado*, teve como objetivo o de escutar-se sobre o modo em que vivemos, sentimos e como estamos respondendo a este chamado. Por isso ao laboratório foram convidadas a participar as Superiores regionais, as Conselheiras responsáveis do setor, as irmãs responsáveis das

comunidades das irmãs anciãs, e, de cada uma região, uma irmã mais velha.

A primeira parte do encontro, foi animada pela Adoradora Ir. Gabriella Grossi, que apresentou a figura do ancião na Bíblia, parando de modo particular sobre aquela da profetisa Ana, cuja profecia agradou tanto às irmãs e, com efeito, enriqueceu muito a visão de humanidade e espiritualidade da assim chamada terceira idade. As participantes compartilharam nos grupos as suas reflexões.

Nas outras duas tardes, Ir. Mary Peter Lilian Di Maria, Ordem Carmelita, Diretora do Centro geriátrico de New York e especialista na cura geriátrica, não obstante não estivesse em perfeita saúde, compartilhou a leitura do questionário sobre as necessidades das Adoradoras na terceira idade à luz de alguns aspectos reais da vida. Da leitura emergiu que na Congregação existem diversas, as quais são ligadas não só ao país onde se vive, mas à necessidade de ser conscientes de que cada uma é condutor da própria cultura, da própria família de origem, a pessoal e a da comunidade ASC.

Quando entramos em uma comunidade, a cultura mais importante, de fato, é aquela da própria comunidade. É assim que a comunidade continua a viver. Unidas devemos sustentar esta cultura e contextualizar as necessidades da inteira coletividade: *Servir as vossas irmãs anciãs é um verdadeiro testemunho do amor de Deus e a vossa Comunidade tem o grande privilégio de compartilhar a obra redentora de Cristo escutando a vulnerabilidade delas e caminhando com cada uma delas em solidariedade.*

Também depois da apresentação de Ir. Mary Peter se seguiram os trabalhos de grupo para responder às perguntas :

1. Como podemos ser uma presença plena de esperança umas para as outras em todas as nossas regiões em relação àquilo que temos aprendido dos resultados da pesquisa apresentada?

2. Qual conselho daria Santa Maria De Mattias a toda a Comunidade para estar à altura de sua afirmativa “ Cada pessoa vale o sangue de Jesus Cristo” e como isto guia a sua visão e missão para cuidar dos anciãos?

As respostas do grupo foram muito interessantes. No terceiro dia a relatora nos levou à escolhas concretas. Do trabalho dos grupos emergiu a necessidade de colaborar para desenvolver linhas guia Congregacionais, úteis às regiões para redigir os próprios programas.

A presença das irmãs mais idosas, que intervieram compartilhando as suas experiências, tornou estas jornadas um verdadeiro dom de Deus. A Congregação expressou gratidão à Superiora Geral pela intuição, e pela organização a Ir. Bridget, conselheira de contato que a meses trabalha com o grupo focalizado neste projeto. Queremos concluir com algumas partilhas da parte das participantes.

Ir. Bogumiła Karaban é uma dentre as irmãs mais idosas na província da Polônia e vive em Bolesławiec. Ela participou do laboratório sobre a cultura do cuidado. Aquilo que segue é a sua partilha ao fim do encontro.

Este encontro foi para mim um grande enriquecimento. Sou muito grata pela oportunidade de participar deste encontro. Vi ainda mais o valor da minha velhice.

O bom Deus me deu a vida e me chamou neste mundo. Há o tempo do nascimento, o da infância, o da juventude e aquele da maturidade. Depois de muitos anos de serviço a Deus no trabalho apostólico, é chegado o momento de sair dali e de pensar na eternidade, mesmo que me tenha sido difícil aceitar. Portanto, este encontro tem reforçado a minha fé e iluminado com a sua luz a velhice de uma pessoa religiosa.

Desde algum tempo busco utilizar este tempo

de modo criativo, esforçando-me para aprofundar a minha vida espiritual através da oração e servindo com zelo as irmãs com amor e alegria, oferecendo os meus sofrimentos pelas necessidades do mundo inteiro. Peço a Deus que possamos encontrar-nos todas juntas na eternidade.

Também Ir. Elżbieta Kurnatowska vive na Comunidade de Bolesławiec e cuida das irmãs mais idosas que ali residem.

Não esperava que fosse um encontro assim alegre e muito rico, sobretudo pelo fato de poder beneficiar da experiência daquelas que sustentam pessoas anciãs, rico de partilha e de busca de soluções e estradas para percorrer juntas. Foram escutadas e ditas coisas muito importantes.

Estimo as irmãs anciãs, o seu envolvimento na vida quotidiana e nos eventos da comunidade. Admiro a vontade delas de servir não obstante as moléstias e a falta de forças.

Na minha comunidade da casa de repouso de Bolesławiec, as irmãs mais jovens tomam amorosamente cuidado das irmãs mais idosas, prontas a prover às suas necessidades. A experiência das irmãs de outras regiões é preciosa para nós e gostaríamos que compartilhassem métodos concretos de trabalho com as irmãs anciãs. Esperamos então de criar um grupo internacional que nos ajude neste sentido. Temos necessidade de discutir a realidade e de adotar algumas estratégias para o futuro. Nas comunidades devemos ajudar-nos umas às outras e de colaborar com os leigos. Juntas, nós ASC devemos preparar-nos a este evento.

Eu vi a alegria das Irmãs anciãs deste encontro. Se sentiram ainda mais notadas, apreciadas e amadas.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



Jovens e anciãos: Profecia de verdade

Laboratório sobre a cultura do cuidado e acompanhamento das irmãs idosas



Sou grata a Deus pela abertura da Direção geral a ler os sinais dos tempos e à prontidão de responder a eles; o laboratório de pesquisa para responder às necessidades das irmãs anciãs, que se realizou de 6 a 8 de outubro passado, na modalidade on-line, teve como objetivo o acompanhamento e o cuidado das nossas irmãs mais idosas. Os relatórios, de Ir. Gabriella Grossi, ASC, e Ir. Mary Peter Lilian Di Maria, carmelita, compartilharam conosco os seus relatórios e reflexões com competência e grande amor.

O laboratório foi muito belo, pessoalmente sou grata e apreciei a criatividade utilizada, a presença de irmãs anciãs felizes e fortes, me ajudou a adquirir uma nova consciência da minha vocação. O que me tocou o coração foi a alegria, a paz e o calor sobre suas faces, a partilha da realidade delas que vinha do profundo do coração; neste período de mudanças física, mental, emotivo e espiritual, a consciência do encontro com Jesus é para elas fonte de serenidade (2Cor 4,16-17); o espírito de gratidão para com a Congregação que continua a cuidar delas; a sua fé, esperança e amor por Deus, a sua paciência, disponibilidade e abertura à partilha; o desejo de continuar a servir a Deus com fidelidade e a alegria de estar entre as jovens na sua velhice. Durante a partilha dos grupos, foi dito que **“na vida religiosa não existe a aposentadoria, esta é só uma viagem que passa de uma etapa a outra”**.

É importante crescer nesta cultura do cuidado pelas nossas irmãs mais idosas, reconhecendo as suas necessidades através da escuta, mostrando a elas amor, valorizando a sua contribuição e acolhendo a presença delas na Comunidade, na Região e na Congregação. Na sua velhice tenho

visto a vitalidade, de fato a velhice é um tesouro, uma medicina, uma sabedoria, uma vida, uma força, uma bênção e uma guia, ainda uma vez é felicidade e graça para as nossas gerações para a Congregação que sustentam com as suas preces e ofertas.

Sou de acordo também sobre o fato de haver linhas guia como Congregação, como também receber uma formação para a vida religiosa que nos ajude a crescer na atitude de abertura e compreensão para as mudanças, para acolher as várias fases da vida como caminho rumo ao cumprimento da promessa de Deus, da Redenção, para cada uma, para a humanidade e toda a criação. Começar bem significa preparar-se a uma conclusão rica de frutos como a felicidade e a esperança (Sir.25, 3-5). Para mim, e para aquelas como eu que estão encaminhando para a terceira idade, o seminário foi um grande dom, que nos ajudará de agora em diante, a preparar-nos dignamente.

A respeito das jovens gerações, me tem tocado a disponibilidade a receber a mensagem do seminário com uma atitude positiva, seja da parte da Tanzânia, como das outras Regiões e Fundações, todas são importantes, porque temos necessidade umas das outras.

Sou grata à Administração Geral pela modalidade de organização do seminário. Da partilha de cada grupo me tocou muito o espírito com que, nós irmãs mais jovens, olhamos as nossas irmãs mais idosas.



Ir. Lucina Johanness, ASC
Superiora regional
Tanzânia



Relatório sobre o 2º encontro de formação das junioristas ASC

A 1º de outubro passado, às 12 horas na Guiné Bissau, se realizou o segundo encontro de formação on-line para todas as junioristas ASC da Congregação, do qual participamos também nós.

O tema do encontro, "Vida consagrada e votos no sangue de Cristo hoje", foi organizado pelo CIS (Centro Internacional de Espiritualidade) e dirigido por Ir. Bridget Pulickakunnel, conselheira geral.

Na sua apresentação, Ir. Bridget nos fez refletir profundamente sobre a nossa consagração ASC na Igreja e no mundo, chamadas a imitar o exemplo do nosso Mestre, Jesus, que era consciente da sua chamada e da sua missão, mas decidiu subir a Jerusalém onde derramou todo o seu sangue sobre a cruz para a salvação do mundo inteiro.

Ela nos pediu para sermos atentas a nós mesmas e aos outros, reforçando esta relação na prece comunitária e pessoal, seguindo os passos de Jesus que foi sensível, misericordioso, gentil, amoroso e compassivo, capaz de oferecer a sua vida por todos nós, porque é um Deus que caminha com o seu povo: estas considerações foram interessantes porque o tema é atual e foi apresentado muito bem.

Na segunda parte, Ir. Bridget nos falou dos conselhos evangélicos: pobreza, obediência e castidade.

Para ser obedientes temos necessidade de confiança em Deus e liberdade. O voto de castidade os leva a renunciar ao direito natural ao matrimônio e a aderir ao celibato, no amor total por Jesus. A castidade nos torna ainda esposas, religiosas e consagradas, enquanto a pobreza nos aproxima a Cristo e os torna mais solidárias com

os pobres, confiando sempre mais na Providência Divina. Ela ainda salientou o valor do Sangue de Cristo na nossa consagração e os valores das ASC resumidos em uma vida simples e caritativa. Ela nos convidou a invocar sempre o poder do Sangue pelos pobres, os marginalizados e os moribundos.

Depois todas nós compartilhamos aquilo que nos tocou. Ao fim Ir. Nadia agradeceu a todas e prometeu de continuar esta formação, recordando-nos da importância de aprender

ao menos uma das duas línguas da congregação. De fato, durante o encontro encontramos algumas dificuldades por causa da instabilidade da conexão e da

tradução, (cinco línguas) que tornaram difícil a compreensão de algumas partes da mensagem. Todavia, o encontro foi muito belo!

Por tudo isto agradecemos muito a Irmã Nádia e o Conselho Geral pela iniciativa, que achamos muito útil, e pedimos a todas vocês de rezar por nós a fim de que possamos perseverar na nossa consagração.



Ir. Bighada Tambá, ASC
Ir. Diana António Ialá, ASC
Ir. Ludimila António Danfa, ASC
Ir. Tânia Bilimbo Mendes, ASC
Ir. Victoria Marcel Mancal, ASC

Viagem à Guatemala

Amanda Gorman, a jovem poetisa que encantou o mundo lendo uma sua composição durante a cerimônia de posse de Joe Biden, tocou muitas de nós com as suas imagens fluidas e os seus giros de palavras. “Portanto não voltemos àquilo que era normal, mas nos inclinemos para aquilo que está próximo... Porque onde quer que nos unamos, venceremos para sempre”.

Viver e desenvolver o ministério na Guatemala foi normal por 33 anos. Quando parti no ano passado, me perguntei como manter os laços com as faculdades ASC que haviam acompanhado. E me perguntei como “tender para o próximo” quando não era claro qual fosse. A plataforma Zoom certamente entrou a fazer parte desta nova normalidade, mas como todos sabemos, não pode substituir o face a face, os olhos sorridentes, a interação em pequenos grupos e as risadas compartilhadas.

Assim, em abril tive a oportunidade de voltar à Guatemala e, com três diversas faculdades escolares, “andar rumo ao próximo”, guiando oportunidades de serviço e facilitando os processos de escritura das declarações de missão. E come rimos. Foi um dom.

Logo celebraremos a “Jornada mundial do professor”. Tive a sorte de caminhar com muitos professores que dão o máximo e são exemplo de empenho, compaixão e cuidado. Eles tem um maravilhoso espírito de comunidade e trabalham para sustentar-se e estimular-se mutuamente.

Sei que a minha fé cresceu graças ao seu testemunho, e o meu relacionamento com a nossa espiritualidade é mais vivo graças à sua incrível devoção a Maria De Mattias, uma pessoa com a qual se identificam, uma mulher que compreendia a vida da vila, acreditava na instrução para as mulheres, conhecia o grande sofrimento e havia assistido a terríveis derramamentos de sangue. Nela veem as suas próprias mães e encontram uma grande sustentadora do seu trabalho a favor dos mais pobres. Continuem a tê-los nas vossas preces.

Ir. Kris Schrader, ASC



O amor de Deus derramado

A 21 de outubro passado, as Adoradoras do Sangue de Cristo nos Estados Unidos celebraram o 30º aniversário da morte das cinco ASC mortas durante a guerra civil na Libéria. A celebração aconteceu na Bénédicte Living Community, a casa onde as irmãs da ex-província de Ruma vivem desde janeiro deste ano. O evento foi muito tocante também pela presença das três liberianas que escaparam para os Estados Unidos em 1990 e a presença de alguns familiares das vítimas. Durante a oração, Ir. Janet McCann acolheu os presentes com estas palavras:

Damos as boas vindas a todos nesta celebração do 30º aniversário da morte de cinco extraordinárias Adoradoras do Sangue de Cristo que, junto a muitos milhares de liberianos, deram a sua vida durante a atroz guerra civil na Libéria. Em particular, damos as boas vindas aos membros da família das irmãs mártires que hoje podem estar conosco.... Porque a Libéria?

A resposta está na narração da história das ASC na Libéria.

O primeiro grupo de Adoradoras partiu para a Libéria em 1971 a pedido de um sacerdote missionário. As nossas irmãs se enamoraram logo do povo liberiano a quem serviram por mais de 20 anos, não obstante as desordens civis e outros desafios. No curso do tempo, diversas Adoradoras trabalharam em escolas, paróquias, clínicas e hospital.

Em 1989 com o rebotar da guerra civil, a vida quotidiana se torna sempre mais perigosa, tanto que em 1991 as cinco irmãs, que se achavam na Libéria, retornaram aos Estados Unidos por temor da sua segurança. Todavia, no ano seguinte, seguindo o seu coração ali retornaram.

Tudo mudou em outubro de 1992, quando as cinco foram assassinadas.

A 20 de outubro, as irmãs Bárbara Ann Muttra e Mary Joel Kolmer, enquanto levavam a casa um trabalhador, ao longo da estrada caíram em uma emboscada e foram mortas por alguns homens armados. Três dias depois, a 23 de outubro, os soldados mataram também as irmãs Kathleen McGuire, Agnes Mueller e Shirley Kolmer diante do seu convento em Gardnersville.

Ao fim, a guerra civil causou a morte de um

quarto de milhão de pessoas.

O sangue destas cinco notáveis mulheres faz agora parte do solo da Libéria, misturado para sempre ao sangue daqueles a quem amaram e serviram.

A fé nos chama a buscar o sagrado no quotidiano, o extraordinário no ordinário. Na Igreja católica, um *mártir da caridade* é uma pessoa que deu a vida cumprindo um ato de caridade cristã. Recordamos as nossas irmãs como mártires. Mártires da caridade radicalmente empenhadas no seu ministério: ajudar o povo da Libéria que amavam e que lhes amava. A sua vida de atencioso cuidado com o povo liberiano deixou um sinal indelével e nós rendemos graças por isso!

Ramona Chebli, uma ex-aspirante das Adoradoras que fugiu da Libéria com Shirley e Joel em 1990, agora vive nos Estados Unidos, onde se licenciou em enfermagem. Viu o retorno das Irmãs à África em 1991 como uma expressão de amor pelo povo liberiano e pela Igreja em geral.

As Irmãs que foram mortas recordam a todos nós que a vida deveria ser vivida até ao último momento, que o tempo que temos sobre esta terra é limitado e que se desejamos de verdade deixá-la melhor do que a encontramos, é melhor que nos movamos. A vida delas tornou manifestas as palavras de Jesus: "Tudo aquilo que tiverdes feito pelos mais pequenos destes... o fizestes por mim".

(Barbara Pawlikowski, U.S. Catholic 7/11/16)

As mortes e as violências inúteis que se sucederam em torno a nós nos impelem a andar conscientemente além da reação de indiferença, muitas vezes provocada pelas contínuas notícias de guerra e de abusos, empenhando-nos a ser pessoas compassivas, com quem tem necessidade, assim como nos ensinou Cristo.

Possa a morte das Irmãs suscitar em nós um renovado Espírito de reverência, respeito e reconciliação.

Ir. Agnes, Ir. Barbara Ann, Ir. Kathleen, Ir. Mary Joel e Ir. Shirley, que a vossa morte nos perturbe e nos faça compreender quanta caminho devemos percorrer para realizar a justiça e a paz.

Do ritual de oração, Belleville 21 de outubro de 2022

Maria da Santíssima Cruz

Seja louvado Jesus Cristo!

Caríssimas irmãs, queremos compartilhar com vocês o nosso dia de festa! O 2 de outubro de 2022, na paróquia de Santa Bárbara em Wałbrzych, foi celebrada a Missa solene para celebrar o vigésimo aniversário dos Associados do Sangue de Cristo na nossa paróquia.

Estavam presentes conosco as Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo de Wrocław: Ir. Ewa Kleps, Ir. Teresa Jaszczyszyn e Ir. Bożena Matomisz, a quem somos muito gratas! Ir. Teresa enriqueceu a Celebração com a homília sobre o Sangue de Cristo hoje, profunda e comovente. Foi uma grande alegria escutar a sabedoria de uma irmã adoradora do Sangue de Cristo, fiel e perita, que sobretudo nos encorajou a refletir e a por em prática o conhecimento transmitido sobre a verdade, sobre a força e sobre o amor imenso no Sangue de Cristo. Um outro aspecto importante para nos durante a Missa foi a bênção da coroinha ao Sangue de Cristo, que nos acompanhará durante as celebrações importantes da Paróquia. Estamos muito orgulhosas e felizes por isto! Depois da Missa, a celebração foi concluída com o espetáculo do título "Maria da Santíssima Cruz", isto é, uma cena da vida de Santa Maria De Mattias. Os seus medos, as suas dúvidas, a tentação, as suas conversações com Jesus.... Uma experiencia incrível! A jovem que interpretou Santa Maria De Mattias o fez de modo maravilhoso e cantou esplendidamente! O espetáculo é uma opera original do Teatro Nacional William-Es de Walbrzych. Somos gratas aos artistas do teatro de Walbrzych e ao nosso pároco! O Senhor os recompense! Depois da Missa e do espetáculo teatral, fomos convidadas ao almoço da Kasia Pakula, a animadora dos Associados. Quanta alegria experimentamos naquele dia! Encontros como este, conversações e celebrações deste tipo deveriam ser organizados com mais frequência; de fato nos ajuda muito, porque reforça e renova a fé. Sei o que estou escrevendo, porque por um pouco de tempo me afastei de Deus.... O meu motivo era " Sem Deus não se pode dar nem mesmo um passo adiante ". Todavia no curso da

minha vida também eu me perdi. Se não fosse a minha amiga Kasia, a atual animadora dos Associados, provavelmente não o teria feito... Mas agora aqui estou! Sou de novo do grupo dos Associados e retomei a minha viagem com Deus! Sou feliz e grata por esta jornada e pelas pessoas que tenho encontrado! O poder do Sangue de Cristo é imenso!

Bendito o Sangue de Jesus Cristo!!!

Dorota Nowak



A alegria de ser Adoradora

O 1º. de outubro de 2022 foi um dia especial para nós junioristas, porque pudemos encontrar de novo todas as nossas companheiras, de todo o mundo, na modalidade on-line. Foi belo rever todas e escutar Ir. Bridget, que nos apresentou o tema da *vida consagrada e dos votos, no Sangue de Cristo, hoje*. Iniciamos com a Palavra de Deus (Ap 12, 7-12), que nos tornou mais conscientes do poder do Sangue de Cristo. Para nós foi de veras um encontro rico pelas referências contínuas à Bíblia, ao Magistério da Igreja e às nossas Constituições. Cresceu a nossa consciência de como devemos viver a nossa vida consagrada de modo radical, de quanto seja importante ser um sinal para os outros, para que, através de nós, possam ver o amor de Deus. A nossa não é só uma chamada a ser sinal, como dizia Santa Maria De Mattias: “A nossa mesma congregação deve se tornar uma imagem vivente daquela caridade divina com a qual este sangue foi derramado, e do qual era e é sinal, expressão, medida e penhor”. (LC 2).

Temos ouvido como seja necessário despertar a nossa compaixão, de modo que através dela possamos agir e fazer obras de caridade. Como disse o Papa Francisco: “Quando a vida espiritual é preocupada pelo interesse pessoal, não há mais espaço para os outros, não há mais lugar para os pobres, não há escuta da voz de Deus, não há a doce alegria do seu amor, não há o entusiasmo de fazer boas obras”. Podemos ver que a vida não é só dias que passam, mas um verdadeiro dom que vai vivido e doado.

Houve também interessantes perguntas de reflexão como: “Como descreveremos aos outros a nossa vida consagrada?”

A conselheira disse que a nossa vida significa ter sido escolhidas de modo especial por Deus. E através dos nossos votos podemos viver uma vida de liberdade, porque a *castidade* é desapego de todos, a *pobreza* de tudo e a *obediência* de mim mesma e assim somos abertas ao amor de Deus. Temos um grande exemplo em Jesus, que foi obediente até à morte de cruz. Este é o amor

que nos impele a continuar e ELE é o objetivo da nossa vida.

Tínhamos escutado falar muito do nosso carisma e ao fim pudemos compartilhar o que nos tocou e como nos sentimos.

Queremos agradecer de coração as irmãs da Direção geral por esta oportunidade, porque nos ajuda a tomar consciência de que somos membros da família ASC, difundida em todo o mundo. Foi também belo ver todas as outras irmãs Junioristas e sentir-se de acordo com todas, reatar os relacionamentos com as nossas irmãs para compartilhar as alegrias de viver o nosso carisma. Queira Deus continuar a seguir-nos e a instruir-nos na nossa vida cotidiana.

Ir. Martina Bukarica, ASC
Ir. Biljana Kostić, ASC



Dar voz e escutar o grito da terra

Na moldura do pinheiral da Cidadela Sanguis Christi, em Trani, sábado 24 de setembro de 2022 houve um serão musical aos cuidados de padre Mimmo Iervolino, cantor e pároco em Pomigliano d'Arco (NA), com a participação de jovens e adultos.

Era a ocasião para refletir juntos sobre temas da ecologia integral promovida pelo Papa Francisco e animada pelo *Movimento Laudato Si*, que o sacerdote napolitano leva avante na sua experiência paroquial. Justo durante o curso para animadores do "Movimento", ele afirma que estava concebida a sua nova produção musical: "o coordenador nacional me impeliu a segurar na mão a guitarra que eu tinha pendurado num prego. E me motivou a voltar a dedicar-me à música porque me disse "Tens este talento e deves fazer alguma coisa porque o Senhor depois te pedirá contas disso". Já na paróquia me pediram para escrever uma canção para nosso círculo "Laudato si" de Pomigliano d'Arco. E assim nasceu o texto de "**Si sta terra**", canção em napolitano. Agradou tanto ao bispo de Acerra (Dom Antonio Di Donna) que agora a usa como sigla para todos os seus encontros. Assim, um depois do outro, vieram fora também os outros trechos, dos quais sete inéditos, que tratam de temas sociais."

De fato, o serão trazia o título do seu último álbum "*O grito da terra*", nascido para dar voz à terra, aos pobres, aos esquecidos deste mundo, com canções que falam de temas como a guerra, a mudança climática, a pobreza, a "má política", da nossa Santa Madre Igreja dilacerada pelas "mordidas divisórias"... Alternando música e testemunhos, acompanhadas de vídeo com imagens evocativas que faziam de fundo aos textos das canções, foram percorridos os 7 objetivos da Laudato Si, transmitindo aquela paixão e aquela atenção pela "nossa Casa comum" que infelizmente nem todos reconhecemos e respeitamos ainda.

Ao término do serão, o Pe. Mimmo Iervolino nos fez escutar o hino por ele composto e escolhido para este período dedicado ao Tempo da Criação, cuja temática é "Escuta a voz da Criação", simbolizado pela imagem da Sarça ardente.

Fogo que não consome a essência de cada homem. Te mostre na criação em toda a beleza,

que fala e grita a Ti... Tiremos as sandálias diante de tanto amor. Temos somente que escutar o belo, o bom, o verdadeiro, que está dentro e fora... És Amor, em um homem que remonta a encosta, em uma mulher que faz vencer a vida, em uma estrela que explode de luz, no perdão que custa dor.

Ir. Liana Campanelli, ASC



Calendário Administração Geral



8 de novembro: conclusão da visita canônica no Brasil

11 a de 13 novembro: Ir. Nadia e Ir. Bridget estão em Schaan para acompanhar a assembleia eletiva

14 de novembro: primeiro encontro on-line da comissão para a tutela dos menores e pessoas em estado de vulnerabilidade.

20 de novembro: Ir. Nadia e Ir. Matija partem para a visita canônica na Coreia

28 de novembro a 5 de dezembro: Ir. Elsie acompanha o seminário organizado pelo CIS de formação para as promotoras regionais de Justiça, Paz e Integridade da Criação (GPIC);



*Augúrios e Bênçãos à nova
administração da
Delegação de **Schaan***

Aniversários: Celebramos a vida

30º aniversário

Ir. Maria Elias Malele 11/11/1992 Tanzânia

Ir. Rosemary Elias Malele 11/11/1992 Tanzânia

50º aniversário

Ir. Martina Marco Hema 11/11/1972 Tanzânia



21 de outubro de 2022

Ir. Florentia Riebel

106 anos de idade



**Voltaram à
Casa do Pai**

28/10/2022

Ir. Catherine Wellinghoff

USA

Noticiário Internacional

Adoradores do Sangue de Cristo



Informações mensais

ao cuidado das

Adoradoras do Sangue de Cristo

Comunicações Internacionais - Direção Geral

Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXIV, N. 10, Novembro de 2022

Comissão de redação

Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de

Ir. Vesna Abramović, Ir. Ljubica Radovac,

Ir. Mirjam Kuštreba, Ir. Danijela Anić

e Ir. Renata Vukadin - croato

Ir. Betty Adams - inglês

Ir. Anastazia Floriani - kiswahili

Ir. Bozena Hulisz - polonês

Ir. Clara Albuquerque - português

Ir. Miriam Ortiz - espanhol

Ir. Johanna Rubin - alemão